



Editorial Pág. 02

Crise não é desculpa

Israel x Palestinos Pág. 02

Uma guerra sem sentido

Sindicom Pág. 03

Veja como ficou o acordo

Consigaz Pág. 03

Revendedores descumprem CCT

Ceasa Gás Pág. 03

Sindicato participa de reunião

SHV Pág. 04

Empresa causa problema aos funcionários

Incentivo a Leitura Pág. 04

"Perca" um livro

Seu Direito Pág. 04

Troca de plano sem carência

Colônia de Férias Pág. 04

Passe o verão na Praia Grande

Sindicás

Sindicalistas reivindicam revisão do acordo

As Federações Nacional e Estadual dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo, acompanhada de vários sindicatos, como o Sipetrol, realizaram no último dia 16 de janeiro, em São Paulo, uma reunião para retomar a discussão de pendências da negociação coletiva realizada em setembro com o Sindicás.

Uma das pendências era uma diferença de R\$ 12,00 da cesta básica (acumulada) e outra no tickete verificada em relação a outro acordo fechado por outra entidade de classe.

“Ao notarmos essa diferenciação

no tratamento dispensado a nós e a outros trabalhadores da base, exigimos reabrir as negociações para nivelar os acordos”, explica Juvenil Acácio de Souza, diretor do nosso Sindicato.

Os sindicalistas saíram com vitória dessa reunião e agora os itens, re-troativos a setembro de 2008, ficaram assim:

- Cesta básica de R\$ 200,00
- Tiquete de R\$ 14,10

Apesar das conquistas, os patrões como sempre, usaram a crise como



desculpa para não atender as outras reivindicações. Os sindicalistas contrargumentaram dizendo que o setor cresceu extraordinariamente em 2008 e o que está em discussão independe de qualquer efeito de crise.

Veja quais foram os itens que ainda ficaram pendentes e serão discutidos nas próximas reuniões:

- Cumprimento da Hora Extra “extraordinária” (com adicionais diferenciados segundo a convenção)
- Fornecimento de Protetor Solar
- Convênio Farmácia
- Convênio Médico
- Refeição nas empresas
- Criação do Dia do Comércio do Derivado (para criar um feriado)
- Alta Programada (quando o trabalhador afastado pelo INSS tem data marcada para retornar ao trabalho, sem perícia e sem condição de trabalhar e nem a empresa nem o INSS querem assumir o ônus)
- Precedentes Normativos do TST em relação à Convenção Coletiva que estão sendo descumpridos
- Garantia de Trabalho no Período de Amamentação

PLR

BR desrespeita força de trabalho

Na época das negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2008/09, a direção da BR havia concordado em fazer o pagamento das parcelas da PLR nas mesmas datas e valores da Petrobras, ou seja, a partir do dia 10 de janeiro.

No dia 14/01, na primeira rodada de negociações entre a BR e as entidades sindicais, a empresa, alegando dificuldades em relação à crise mundial e preceitos legais, pois o pagamento aos acionistas só ocorrerá em abril, anunciou que não irá antecipar a PLR em janeiro, descumprindo o compromisso assumido.

Na revista BR de dezembro 2008 o presidente José Eduardo Dutra anunciou o lucro recorde da Cia. no

período de janeiro a setembro/08, de R\$ 1,028 bilhão, 49,2% maior que no mesmo período de 2007.

Os trabalhadores cumpriram sua parte, fizeram a BR ter o maior lucro da sua história, e agora a direção da Cia. quer jogar nas costas dos empregados o ônus da crise mundial.

“O adiantamento da PLR em janeiro para os trabalhadores é tido como um complemento salarial, pois é a época em que mais se paga impostos e contas, e a postura dos gestores da Cia. é no mínimo covarde, pois para o fechamento do acordo coletivo de trabalho 2008/09, cuja última rodada de negociações ocorreu no dia 30/10/08, jamais cogitaram em atrasar o adiantamento da

PLR”, conta Marcos Creque, diretor do Sipetrol, que acrescenta: “vamos nos mobilizar para lutar pelo que é nosso, pois nossa parte nós fizemos, não vamos aguardar até abril para que a direção da Cia., alegando que a crise mundial ainda não acabou, não queira distribuir os lucros com seus trabalhadores. Somente preparados para lutar é que conseguiremos manter nossos direitos. É necessário que todos estejam unidos nos locais de trabalho para esta hora, pois ela chegará.”, finaliza.

Nosso Sindicato está em sintonia com a FUP (Federação Única dos Petroleiros) e seguirá as deliberações do seu Conselho sobre os próximos encaminhamentos.

02

EDITORIAL

O Brasil nunca esteve tão bem estruturado para suportar um período de turbulência econômica.

José Floriano da Rocha

Crise? Os empresários do setor precisam arranjar outra desculpa

A crise que atingiu o mercado financeiro mundial é real. Houve quebra de bancos americanos, montadoras de automóveis no Japão e Estados Unidos anunciaram demissões entre outras consequências.

E o que vemos aqui no Brasil? Nenhum banco quebrou, nenhuma empresa faliu. O que se viu foi muitos empresários usarem a crise como desculpa para “enxugar” as despesas sem sofrer censura da opinião pública.

O setor de comércio de combustíveis e lubrificantes no Brasil sempre foi rentável, haja visto que as maiores transações de compra e venda de empresas se deram nesse setor. No ano de 2007 o grupo Ultra comprou

a Ipiranga e recentemente a Texaco, a Cosan – gigante do setor sucroalcooleiro – comprou a Esso. Empresas como AleSat, Air BP, Toltal Lubrificantes e Repsol tiveram faturamento recorde e consolidaram-se no mercado, sem contar a Áster e Petronova que só nesse ano triplicaram o seu faturamento.

Na revista BR de dezembro 2008 o presidente José Eduardo Dutra anunciou o lucro recorde da Cia. no período de janeiro a setembro/08, de R\$ 1,028 bilhão, 49,2% maior que no mesmo período de 2007. O negócio está indo tão bem que “sobrou” o suficiente para a distribuidora criar uma nova empresa chamada Alvo.

Ou seja, a argumentação dos empresários citando a crise e o suposto desaquecimento da economia não passa de um verdadeiro terrorismo que não reflete a realidade vivenciada pelas distribuidoras de petróleo em 2008.

As empresas do setor tiveram lucros recordes no ano passado e não podem vir com choradeira na hora de dividir os lucros com os trabalhadores, verdadeiros responsáveis pelos recordes de produção e vendas.

Com a nossa economia forte para segurar essa crise, os efeitos não justificam a choradeira dos discursos, que já começaram.

Essa crise econômica mundial está sendo considerada a mais séria desde 1929. Por outro lado, o Brasil nunca esteve tão bem estruturado para suportar um período de turbulência econômica. Riscos como moratória e recessão econômica simplesmente não estão sendo cogitados. Enquanto Japão, Europa e EUA começam a entrar em recessão, estamos crescendo 5% esse ano e com projeção para 2009 de pelo menos 3%. Economicamente, os últimos anos estão sendo muito bons para o Brasil.

O que é a crise e onde ela nos afeta

A crise econômica internacional, que começou no mercado hipotecário americano, provocou a falência de alguns dos maiores bancos de investimentos dos Estados Unidos, queda das principais bolsas de valores e instabilidade nos mercados financeiros do mundo.

O que esta crise tem a ver com o cidadão brasileiro comum, que não possui ações na bolsa?

Uma das consequências é que os investimentos externos, recursos que alavancam a economia, podem diminuir, ou seja, menos dinheiro em circulação significa dinheiro mais caro. Outra consequência é que o dólar mais alto encarece o preço dos produtos e matérias-primas importados, o que anula um possível aumento das nossas exportações e traz consequências diretas para os consumidores.

Em relação ao crédito, pode haver alguma dificuldade ou diminuição dos recursos oferecidos, já que vários bancos brasileiros emprestavam dinheiro fora do país.

O governo vem tomando atitudes contra a crise, como diminuição do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para aquecer o mercado de automóveis e a diminuição da taxa de juros, para estimular o consumo.

Trabalhadores

O ano começa com a luta pela manutenção dos direitos e do emprego

O ano começa com expectativas nada boas para os trabalhadores. Não vamos ser pessimistas, mas temos de encarar a realidade econômica e social saber qual a estratégia certa para enfrentar a luta que o Sindicato tem pela frente, na defesa dos trabalhadores. Especialistas em relações de trabalho já estão prevendo o fim da “era de aumentos reais”, em que se podia conseguir reajustes superiores à inflação nas negociações. Foi o caso das nossas negociações Coletivas do ano de 2008 e o Sindicom em Janeiro de 2009, quando conquistamos esse benefício para a categoria. Agora, as negociações devem priorizar a manutenção do emprego, que é o bem mais precioso. Também constatamos, que no nosso setor, por enquanto, não há

razão para pânico, pois este é um segmento que não está entre os mais diretamente afetados pela crise econômica. A desaceleração será mais intensa no setor industrial e na construção civil. Outro ponto importante são as projeções de queda da inflação, o que deve ajudar a pôr mais comida na mesa do trabalhador. O momento é de união, mobilização e luta junto com o Sindicato. Iniciamos o ano com disposição para defender os direitos já conquistados e avançar ainda mais na busca de novas vitórias.

Apesar das previsões alarmistas, prosseguiremos na luta por aumento real, garantia no emprego, jornada de 40 horas semanais, contra o assédio moral, contra a terceirização, pela igualdade salarial entre homens e mulheres, entre outras.

Oriente Médio

Uma guerra sem sentido

No mundo globalizado em que vivemos, nenhum confronto bélico faz sentido, pois na chamada “aldeia global”, o que é feito aqui no Brasil tem reflexos diretos e imediatos no mundo inteiro, como num dominó.

Porém, a guerra entre israelenses e palestinos faz ainda menos sentido.

Há anos esses dois povos lutam por um mesmo pedaço de terra. Há anos governantes de todo o mundo enviam esforços para que esses povos façam um acordo definitivo, sem nenhum êxito. O ódio existente entre eles parece mais forte do que qualquer pacto pacífico.

O conflito no Oriente Médio parece não ter solução aparente. Como acomodar esses dois povos no mesmo local sendo que cada um reivindica o direito sobre a “terra santa”?

Aproveitar-se de poderio econômico para assolar uma população, como Israel vem fazendo com os palestinos, não é digno de uma nação que preten-

de ver seus direitos sobre a terra reconhecidos mundialmente. Tampouco o grupo palestino Hamas, usar homens-bomba, praticar ataques terroristas e lançar foguetes sobre áreas civis.

Somente após a instituição da paz é que se poderá analisar a disputa com calma. Sob bombardeios, escassez, ataques terroristas, mísseis e toda sorte de calamidades é que não se poderá chegar à nenhuma conclusão razoável, nem prever o futuro daquela terra, onde habitam pessoas que nada tem a ver com a guerra.

O único proveito que o mundo pode tirar desse conflito é o exemplo do que não fazer. Se podemos tirar algo desse conflito é a lição de que a intolerância faz apenas vítimas inocentes. Que homens que pregam o ódio estão manchando de sangue a terra em que pisou o mais pacífico dos homens, o que mais pregou o amor e a paz no mundo.

Será que isso faz algum sentido?

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsede mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jerferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaondanet.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de dezembro e janeiro.

Sindicatos conseguem aumento real para os trabalhadores

Cesta básica e cartão alimentação tiveram reajustes superiores aos do salário

A CNU (Comissão Negocial Unificada) integrada pelo Sipetrol SP, Sitramico RJ e Sitramico RS conseguiu uma importante vitória no acordo fechado com o Sindicom. Conseguimos um reajuste de 8%, o que representa aumento real de 1,5% acima da inflação do período (o INPC do período foi 6,5%).

Além disso, a cesta e o cartão alimentação tiveram reajuste superior aos do reajuste salarial.

A proposta foi aprovada em assembleias realizadas no último dia 19

de janeiro.

Apesar das conquistas, a negociação foi difícil. Os patrões vieram com a choradeira de sempre, alegando dificuldades com a crise, etc.

Porém, a bancada sindical não aceitou essa desculpa pois o comércio de combustíveis e lubrificantes no Brasil vem apresentando resultados extraordinários desde 2007, com lucros recordes, compras e fusões milionárias.

Depois de muito debate e fundamentações conseguimos arrancar dos patrões a seguinte proposta:

A proposta do Sindicom

■ Reajuste Salarial

a) 8,0 % para empregados com salário (mais periculosidade, quando devida) até R\$ 7.420,00;

b) Para empregados com salários acima desse limite, parcela fixa de R\$ 593,60 (já incluída nessa parcela o adicional de periculosidade, quando devido);

Obs.- as regras para aplicação do reajuste salarial são as constantes da convenção coletiva atual, adaptadas aos valores aqui propostos.

■ Abono Especial

a) R\$1.200,00 para empregados com salário (mais periculosidade, quando devida) em 31.12.2008, até R\$ 2.413,62;

b) R\$1.400,00 para empregados com salário, em 31.12.2008, maior que R\$ 2.413,62 até R\$ 4.861,16.

Outros itens:

Salário Admissão	R\$ 1.118,00
Indenização Trab. Sábados	R\$ 943,00
Indenização do Trab. Domingos	R\$ 1.718,00
Salário Família	R\$ 17,92
ATS Valor Mínimo	R\$ 386,00
Auxílio Creche	R\$ 403,00
Auxílio Acompanhante	R\$ 243,00
Auxílio Dependente Excepcional	R\$ 486,00
Auxílio Funeral	R\$ 2.089,00
Vale-Refeição	R\$ 19,43
Bolsas de Estudos	R\$ 274,00
Vale-Alimentação (com atualização da elegibilidade: salários com periculosidade até R\$ 2.413,62)	R\$ 135,00

Modificação da elegibilidade de "filho" para "dependente legal".

Eliminação do termo "menor" na cláusula Menor Aprendiz.

Renovação das demais cláusulas constantes da CCT em vigor.

Revendedores de gás não cumprem a CCT

A venda ilegal de gás de cozinha é três vezes maior que a regular em São Paulo. Nesse tipo de atividade ilegal, os patrões não registram a carteira do empregado, não fornecem vale transporte, vale refeição, cesta básica, uniforme, não pagam hora extra, entre outras irregularidades. Tem empresa que nunca pagou a PLR, que é lei. Sempre alertamos os trabalhadores que procurem o sindicato para garantir seus direitos, que são negociados entre sindicato patronal e sindicatos dos trabalhadores.

Entre as reclamações registradas, o nosso sindicato recebe várias denúncias dos postos de revenda da empresa Consigaz. Segundo as informações que nos chegam, os empregados não tem horário de almoço e quando trabalham domingos e feriados, a empresa não paga hora extras nem fornece vale transporte e ainda faz a troca do vale refeição sem comunicar o sindicato. Os tra-

balhadores estão sendo prejudicados e já entramos em contato com a empresa para discutir estes problemas.

O sindicato já presenciou várias empresas que abriram falência, uma delas na cidade Tiradentes, deixando dezenas de trabalhadores sem receber seus direitos trabalhistas. A empresa baixou as portas e sumiu, nem a Justiça conseguiu encontrar até hoje.

Por isso alertamos os trabalhadores que estão na ativa para que fiquem atentos com os patrões picaretas que dão golpes nos trabalhadores. Através da denúncia dos trabalhadores podemos agir quando a empresa não está cumprindo aquilo que é de direito do trabalhador. Procure seu sindicato antes que aconteça o pior, defenda seus direitos junto aos órgãos competentes.

José Luiz Gila - Diretor

Convênio Médico da Consigaz traz dor de cabeça ao trabalhador

O convênio médico dos funcionários da Consigaz tem trazido problemas aos trabalhadores. A empresa, a Avimed, só atende em São Paulo. Isso é um transtorno para os funcionários da unidade Tamboré, que moram na região oeste, fora e distante da capital. Além de ser caro, o plano burocratiza muito o atendimento, atrasando a vida dos trabalhadores. Para se ter uma idéia, os trabalhadores precisam pegar guias e troca-las apenas na capital e só são atendidos lá.

“A empresa precisa corrigir este problema pois o trabalhador não pode sofrer tantos transtornos justamente quando precisa de atendimento médico. Vamos pressionar a empresa para encontrar uma solução”, afirma Juvenil, diretor do nosso Sindicato.

Sindicato realiza reunião com a Ceasa Gás

Os companheiros Janio, Juvenil, Juraci e Miguel, diretores do nosso Sindicato, estiveram em reunião no último dia 22 de janeiro com a empresa Ceasa gás para discutir vários problemas que vem acontecendo com os trabalhadores, tais como:

- Não pagamento das horas extras extraordinárias praticadas pelos trabalhadores;
- Os trabalhadores estão sendo homologados na Junta Arbitral, em São Paulo, ao invés de serem homologados no Sindicato da ca-

tegoria, conforme Convenção Coletiva de Trabalho;

• A empresa alega dificuldades financeiras e por esse motivo contratou um administrador para contenção de despesas. A visão do Sindicato é que os trabalhadores não podem ser prejudicados em nenhum momento.

A empresa pediu o prazo até 01/02/2009 para responder as reivindicações dos trabalhadores. O sindicato marcará uma nova assembleia para discutir esses assuntos de grande relevância.

04

Irregularidades

SHV desrespeita e causa problemas aos funcionários

Sindicato tenta abrir canais de negociação com a empresa para corrigir problemas como o tiquete e os descontos das contribuições

ASHV, multinacional com filiais em Osasco, Sorocaba e na capital, vem cometendo diversas irregularidades para com seus funcionários e agindo com arrogância para com o nosso Sindicato.

Entre os problemas, há denúncias de desmandos e abuso com os trabalhadores e desrespeito aos direitos,

como o tiquete refeição. Alguns trabalhadores estão recebendo 30 tiquetes enquanto outros recebem apenas 24.

Além disso, a empresa está descontando em duplicidade a mensalidade e contribuição assistencial. “Isso nos parece uma tentativa de colocar o funcionário contra sua entidade de clas-

se. Se não conseguirmos abrir um canal de discussão para a solução dos problemas, nosso Sindicato vai convocar a categoria para uma manifestação e vai mobilizar os trabalhadores para acabar com essa política retrógrada e intolerante da empresa”, afirma Juvenil Acácio, diretor do nosso Sindicato.

Cultura

Ale Combustíveis patrocina projeto de incentivo à leitura

A empresa AleSat Combustíveis, união da ALE Combustíveis e da Satélite Distribuidora de Petróleo, está patrocinando o movimento Livro Para Voar, desenvolvido para estimular a troca gratuita de livros, dos mais variados gêneros e estilos.

A ALE deu início ao movimento distribuindo quase sete mil livros em 134 postos de gasolina das principais capitais do país. Automaticamente, esses títulos transformaram o Brasil na maior rede

de troca de livros fora dos Estados Unidos – onde tudo começou.

A partir de agora, a democratização da leitura depende também de você. Caso tenha encontrado um livro do projeto Livro para Voar, visite o portal do movimento www.livroparavoar.com.br e clique na aba “Achei um livro”. Lá você pode digitar o número BCID presente na etiqueta, ver por onde esta obra tem andado e o que as pessoas acham

dela.

Depois de ler, não esqueça de registrar também sua opinião e, claro, “perder” novamente o livro para que ele continue sua viagem.

Além disso, você pode fazer o movimento crescer libertando livros que tenha em casa. Participe! Venha se juntar à maior biblioteca livre do Brasil. É tudo muito simples, rápido e divertido.

Livro para Voar: o livro voa de mão em mão e você viaja por meio da leitura!

Educação

O incrível caso do menino que sabia escrever

O pequeno Caio, de 9 anos, não aceitou a almofada para tirar a impressão digital do dedo polegar direito e colocar no lugar da assinatura. “Eu sei escrever meu nome”, ralhou com o funcionário do Poupatempo Itaquera, na Zona Leste, onde o pai providenciava o documento de identidade para ele e a irmã Ingrid, de 12 anos. Surpreso, o atendente disse que a maioria das crianças daquela idade sai de lá com a indicação de analfabeto no documento.

Seu Thony, pai das crianças, ficou orgulhoso de ver o filho, um mulatinho forte e sorridente, demonstrar segurança naquela situação. E fica a pergunta: O que está acontecendo entre as sagradas qua-

tro paredes da sala de aula, a ponto de ser desconcertante um menino de 9 anos saber escrever o próprio nome?

Houve um tempo em que era espantoso uma criança de 5 ou 6 anos ler e escrever algumas palavras. Todos comemoravam a preciosidade e previam um futuro especial. A popularização da escola pública fez com que sucessivos governantes abandonassem o rigor do ensino. Os professores perderam a motivação. Faltam amparos, material, intelectual e emocional nos locais onde se jogam gerações de analfabetos funcionais. A progressão continuada aprova meninos e meninas iletrados, que serão triturados pelas exigências da

vida prática.

O pequeno Caio e a irmã Ingrid poderão ser aquelas exceções a provocar espanto nos donos das coisas. “E não é que esses aí sobreviveram aos maus-tratos institucionais?”

É um sistema educacional que provoca espanto quando um menino de 9 anos sabe escrever o próprio nome – constatação de um funcionário acostumado a lidar com a população periférica e que sabe o que está dizendo.

O Brasil nem é mais o “País do Futuro”. É uma nação empobrecida pela ganância e má intenção, que precisa mesmo é correr em busca do tempo perdido.

Fonte: Cid Barbosa
Metró News – 12/01/2009

Seu Direito

Atenção trabalhador
que tem plano de
saúde particular



Você pode trocar de plano sem perder a carência

A partir de abril deste ano, todos aqueles que tem plano de saúde particular desde 1º de janeiro de 1999 poderão mudar de convênio sem ter de cumprir as carências exigidas.

O cliente só poderá trocar o plano por outra da mesma faixa de preço, com abrangência e cobertura hospitalar similares. A agência Nacional de Saúde Suplementar vai estabelecer cinco faixas de preços diferentes.

A cada dois anos, o consumidor poderá trocar de plano durante um período de dois meses - entre o primeiro dia útil do mês de aniversário do contrato e dos 60 dias posteriores.

As mudanças vem solucionar parte das reclamações apresentadas por usuários aos órgãos de defesa do consumidor, aonde os planos de saúde são os campeões de reclamações. Veja como ficam as novas regras:

Doenças pré-existentes:

Para clientes com doenças pré-existentes a troca poderá ser feita somente após três anos na empresa.

Carência:

Os períodos de carência não mudaram. O que mudou foi a necessidade de cumprir novamente a carência ao trocar de plano.

- Gravidez: 300 dias;
- Consulta, exames, internações, cirurgias, etc: 180 dias;
- Doença pré-existentes: dois anos;
- Urgência e emergência: 24 horas

Descumprimento

A operadora de plano de saúde que não aderir as novas regras ou cometer discriminação contra cliente por razão de idade ou doença estará sujeita a multa de R\$ 30 mil a R\$ 50 mil.

João Falsca

Colônia de Férias

Aproveite o verão na Praia Grande

Com uma diária bem pequena, o trabalhador pode usufruir de uma colônia de férias agradável, confortável e com todas as instalações necessárias para a família aproveitar os dias de sol, a poucos quilômetros da capital.

Faça sua reserva pelo número (13) 3494-2782. A colônia fica na Avenida dos Sindicatos, 417 – Vila Mirim – Praia Grande